

Reforma apressa aposentadorias

RIO — Uma das maiores dificuldades da UFRJ é manter o professor na sala de aula. Dos 22.765 funcionários da universidade, apenas 3 mil (13% do total) são professores. Desses, cerca de 400 pediram aposentadoria nos últimos 2 anos, com medo de perder privilégios com a reforma da Previdência. O processo foi dramático para a instituição, que se viu obrigada a desmontar várias áreas de excelência e deixar alunos sem orientador no meio do curso.

Uma das áreas mais atingidas com as aposentadorias foi o Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, que praticamente fechou. Era especializado numa área considerada prioritária pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza: a avaliação da qualidade do ensino no País.

Na tentativa de reduzir os efeitos da corrida às aposentadorias, a UFRJ contratou 200 professores substitutos. A medida, que não exige concurso, é criticada pelos próprios professores que se aposentaram. "O substituto tem um compromisso muito relativo com a instituição", lamentou a ex-coordenadora do Departamento de Fundamentos da Educação Lígia Elliot.